



**FAPAC - FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS PORTO S/A
CURSO DE ENFERMAGEM**

**FERNANDA MERCÊS CARDOSO
GABRIELA ARRUDA CORRÊA
LAYANE MOREIRA MIRANDA**

**PROJETO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE A PREVENÇÃO DO CÂNCER DO
COLO DO ÚTERO EM UMA ESCOLA DE PORTO NACIONAL - TO**

**PORTO NACIONAL-TO
2024**

**FERNANDA MERCÊS CARDOSO
GABRIELA ARRUDA CORRÊA
LAYANE MOREIRA MIRANDA**

**PROJETO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE A PREVENÇÃO DO CÂNCER DO
COLO DO ÚTERO EM UMA ESCOLA DE PORTO NACIONAL - TO**

Artigo científico submetido ao Curso de Enfermagem da FAPAC- Faculdade Presidente Antônio Carlos ITPAC Porto Nacional, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Me. Oséias Costa Rêgo.

**PORTO NACIONAL-TO
2024**

FERNANDA MERCÊS CARDOSO
GABRIELA ARRUDA CORRÊA
LAYANE MOREIRA MIRANDA

**PROJETO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE A PREVENÇÃO DO CÂNCER DO
COLO DO ÚTERO EM UMA ESCOLA DE PORTO NACIONAL - TO**

Artigo científico apresentado e defendido em ____/____/____ e aprovado perante
a banca examinadora constituída pelos professores:

Professor:
Instituto Presidente Antônio Carlos

Professor:
Instituto Presidente Antônio Carlos

Professor:
Instituto Presidente Antônio Carlos

PORTO NACIONAL-TO
2024



PROJETO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE A PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO EM UMA ESCOLA DE PORTO NACIONAL - TO

HEALTH EDUCATION PROJECT ON CERVICAL CANCER PREVENTION IN A SCHOOL IN PORTO NACIONAL - TO

Fernanda Mercês Cardoso¹
Gabriela Arruda Corrêa¹
Layane Moreira Miranda¹
Oséias Costa Rego²

¹ Acadêmicas do Curso de Enfermagem – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos
² Professor Mestre – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos(Orientador)

RESUMO: Introdução: Todo indivíduo tem direito à saúde. O Câncer do colo do útero é considerado um grande problema de saúde pública, é causado através da infecção pelo *Papilomavírus Humano* (HPV) e representa uma grave ameaça à saúde das mulheres. Estratégias como o exame Papanicolau e a vacinação gratuita contra o HPV consistem nas principais formas de prevenção. **Metodologia:** Estudo descritivo, observacional e qualitativo, relata a experiência dos pesquisadores a respeito da ação educativa sobre a prevenção do câncer do colo do útero para estudantes do ensino médio de uma escola pública estadual de Porto Nacional – TO. **Resultados:** O estudo focou na conscientização das alunas sobre a prevenção do câncer do colo do útero. A ação incluiu palestras e dinâmicas sobre HPV, vacinação e exames preventivos, com o objetivo de aumentar o conhecimento e quebrar tabus sobre o tema. Ao final, observou-se um impacto positivo no nível de entendimento das alunas, destacando a importância de intervenções educativas contínuas e contextualizadas no ambiente escolar. **Discussão:** O estudo permitiu identificar o nível de conhecimento das adolescentes sobre o tema e a eficácia das intervenções em promover maior conscientização sobre os meios de prevenção desse câncer. **Considerações Finais:** A educação continuada é vista como peça fundamental para transformar o conhecimento e prevenir o câncer do colo do útero.

Palavras-chave: Câncer cervical; Educação em saúde; Prevenção; Vacina HPV.

ABSTRACT: Introduction: Every individual has the right to health. Cervical cancer is considered a major public health problem, caused by infection with the Human Papillomavirus (HPV) and represents a serious threat to women's health. Strategies such as the Pap smear and free vaccination against HPV are the main forms of prevention. **Methodology:** Descriptive, observational and qualitative study, reporting the researchers' experience regarding educational action on cervical cancer prevention for high school students at a state public school in Porto Nacional - TO. **Results:** The study focused on raising awareness among students about cervical cancer prevention. The action included lectures and dynamics on HPV, vaccination and preventive exams, with the objective of increasing knowledge and breaking taboos on the subject. In the end, a positive impact on the students' level of understanding was observed, highlighting the importance of continuous and contextualized educational interventions in the school environment. **Discussion:** The study allowed us to identify the level of knowledge of adolescents on the subject and the effectiveness of interventions in promoting greater awareness about the means of preventing this cancer. **Final Considerations:** Continuing education is seen as a fundamental piece to transform knowledge and prevent cervical cancer.

Keywords: Cervical cancer; Health education; Prevention; HPV vaccine.

1 INTRODUÇÃO

Todos os indivíduos têm direito à vida, à instrução, à segurança, à saúde, onde estão dentro de um clima de liberdade. São direitos que dependem de incorporações conscientes e não de mera informação. Nesse sentido, Saúde significa mais do que o conceito negativo de ausência de doença. É definida pela Organização Mundial da Saúde como um "estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doença" MARQUES (2023).

Saúde é direito que se ganha. Depende da consciência de seu valor. Essa consciência deve implicar em ação voluntária. Outrossim, educação em saúde na escola significa a formação de atitudes e valores que levam o escolar ao comportamento inteligente, revertendo em benefício de sua saúde e da saúde dos outros. Não se limita a dar conhecimentos; preocupa-se em motivar a criança para aprender analisar, avaliar as fontes de informações, em torná-la capaz de escolher inteligentemente seu comportamento com base no conhecimento VIGOTSKI (2021).

Desse modo, o câncer do colo do útero (CCU) é um grave problema de saúde pública causada por uma infecção sexualmente transmissível persistente, o *Papilomavírus Humano* (HPV). Ocupando o quarto lugar, entre os cânceres mais comuns e está entre a quarta doença que mais mata as mulheres no Brasil, cerca de 16.710 novos casos foram estimados do ano de 2020 a 2022 (MEDRADO; et al ;2023).

É uma doença com alta probabilidade de tratamento, desde que seja diagnosticado precocemente e tenha um bom prognóstico. A principal estratégia adotada no Brasil, para a detecção precoce da doença, consiste na realização do exame citopatológico preventivo do CCU. A coleta do Papanicolau pode ser feita nas unidades de saúde, ou em postos que tenham profissionais capacitados para realizar o exame (LOPES; *et al* 2019).

Assim sendo, segundo Marques (2023), a vacina contra HPV é um dos métodos fundamentais para a prevenção do câncer de colo de útero, tendo essa imunização gratuita pelo Sistema Único de Saúde – SUS, uma vez que a mesma é disponibilizada para a população feminina no período ainda da adolescência sendo preconizada pelo Ministério da Saúde na faixa etária de 9 a 14 anos de idade, sendo dose única.

Neste sentido, são muitas vertentes fundamentais para abordar tais questões na unidade escolar, onde tende a contribuir para a proteção e promoção da saúde do escolar, proporcionando-lhe um ambiente físico e emocional adequado ao seu crescimento e desenvolvimento, ajudando-o a compreender a importância dos exames de saúde periódicos, estimulando-o a utilizar os recursos de saúde da comunidade, concorrendo para a prevenção e controle das doenças transmissíveis. Desenvolver um currículo orientado no sentido de atender as necessidades e interesses escolares, proporcionando-lhes experiências de aprendizagem que o habilitem a aplicar as descobertas científicas em benefício de sua saúde. Levar o escolar a compreender a necessidade da sua participação para o equacionamento dos problemas de saúde pessoais, de sua família e de sua comunidade MARQUES (2023).

2 METODOLOGIA

Realizou-se um estudo descritivo, observacional, com abordagem qualitativa do tipo relato de experiência (GIL, 2008), o qual possibilita o leitor uma melhor reflexão a respeito da prevenção do câncer do colo útero. Sendo assim, tal projeto teve como principal objetivo a promoção e prevenção da saúde por meio da educação em saúde, sendo ofertada desde a infância.

A amostra da pesquisa foi composta por 77 adolescentes pertencentes ao ensino médio (1ª, 2ª e 3ª série) de uma escola estadual de rede pública do município de Porto Nacional - TO, onde o público alvo foi o sexo feminino. Os critérios de

inclusão para desenvolvimento da pesquisa foram as adolescentes do sexo feminino pertencentes ao ensino médio de uma escola de Porto Nacional- TO. Os Critérios de exclusão foram os adolescentes do sexo masculino e alunos do ensino fundamental. As variáveis analisadas foram idade, sexo feminino e nível de conhecimento a respeito do câncer do colo do útero.

Dessa forma, o projeto foi desenvolvido através de uma palestra educativa sobre a prevenção do câncer do colo do útero. Tal estudo baseou-se na análise de percepção por parte dos pesquisadores a respeito do conhecimento das adolescentes a respeito da prevenção do câncer do colo do útero. Para isso, os autores estavam sempre atentos as principais características de percepção demonstradas pelas alunas em relação ao tema, sendo observadas suas colocações, dúvidas e respostas corretas ou errôneas para a dinâmica “verdade ou mito” sobre o câncer do colo do útero.

A palestra trouxe uma linguagem clara e objetiva a qual teve como pontos chaves: definição do câncer do colo do útero; dados estatísticos em nível estadual, nacional e mundial a respeito do CCU; o que é *Papilomavírus humano* e a sua relação com o CCU; fatores de risco e sinais e sintomas do CCU; como é feito o diagnóstico e a prevenção; algumas curiosidades sobre o tema; além disso, foi abordada a prevenção do CCU, seja através da vacinação, realização periódica do exame citopatológico, uso de preservativos; Importância da vacina HPV e esquema vacinal; Desmitificação de alguns tabus sobre a vacina HPV; e por fim, foi realizada uma dinâmica “verdade ou mito” sobre o tema, a qual se obteve a participação das adolescentes.

Ademais, no final foi aberto um momento para retirar as dúvidas das ouvintes. Dessa forma, os pesquisadores puderam realizar uma análise observacional da experiência vivenciada durante a ação a qual envolveu a participação das adolescentes em questão, tendo a finalidade de trazer conhecimento sobre os principais fatores de risco que predispõe o desenvolvimento CA do colo do útero, bem como a sua prevenção, desde o início da vida sexual. O projeto abordou informações capazes de contribuir para uma menor incidência de doenças futuras, como o CCU.

3 RESULTADOS

A vacinação contra o HPV é fundamental, pois previne a infecção pelos tipos mais oncogênicos do vírus, principalmente os tipos 16 e 18, responsáveis por cerca de 70% dos casos de câncer de colo do útero. Estudos epidemiológicos têm demonstrado que a introdução da vacina contra o HPV em programas nacionais de imunização tem o potencial de reduzir significativamente a prevalência de lesões pré-cancerosas e, conseqüentemente, a incidência do câncer do colo do útero.

Além disso, a vacinação em larga escala contribui para a criação de imunidade de grupo, ou seja, quando uma grande parcela da população está vacinada, mesmo aqueles que não foram vacinados são protegidos, reduzindo a circulação do vírus na comunidade.

A prevenção do câncer do colo do útero é fundamental para reduzir a morbidade e a mortalidade associadas à doença. Essa prevenção do câncer de colo do útero é uma estratégia essencial para a redução dos riscos e da carga da doença entre as mulheres. A vacinação contra o HPV é uma intervenção comprovadamente eficaz que deve ser amplamente promovida e implementada. Com essas medidas, é possível não apenas salvar vidas, mas também melhorar a qualidade de vida das mulheres, diminuindo a necessidade de tratamentos agressivos e reduzindo a mortalidade associada a essa doença prevenível.

A pesquisa teve como objetivo principal avaliar o nível de conhecimento das estudantes sobre os métodos de prevenção do câncer do colo do útero. A pesquisa revelou que o nível de conhecimento das alunas da rede de ensino público de Porto Nacional sobre os métodos de prevenção do câncer do colo do útero é variado. Embora muitas alunas tenham demonstrado algum grau de entendimento sobre a doença, ficou claro que ainda há lacunas significativas em relação ao conhecimento específico sobre as medidas preventivas disponíveis. As alunas, em sua maioria, estavam cientes da existência do câncer do colo do útero, porém, a compreensão sobre os fatores de risco e a importância da prevenção não era homogênea. Algumas participantes reconheceram a ligação entre o HPV e o desenvolvimento do câncer, mas muitas não conseguiam identificar as formas de transmissão do vírus e os grupos mais vulneráveis.

No que diz respeito à vacinação contra o HPV, algumas alunas demonstraram conhecer a existência da vacina, mas havia uma evidente falta de informação sobre a faixa etária ideal para a administração da vacina e sobre sua importância como principal método preventivo. Foi perceptível que a vacina ainda

não é amplamente vista como uma medida preventiva crucial entre as alunas, indicando a necessidade de mais esclarecimentos e campanhas de conscientização nas escolas. As principais fontes de informação sobre o câncer do colo do útero e suas formas de prevenção foram identificadas como a escola, a internet e as conversas informais com familiares e amigos. No entanto, ficou evidente que a quantidade e a qualidade das informações recebidas pelas alunas variaram amplamente, o que influenciou diretamente o nível de conhecimento delas sobre o assunto.

Foi possível observar que a falta de discussões mais profundas e contínuas sobre o tema dentro do ambiente escolar é uma das principais barreiras para o aumento do conhecimento entre as estudantes. Além disso, a ausência de campanhas educativas específicas voltadas para a prevenção do câncer de colo do útero contribui para a desinformação ou para o entendimento superficial sobre o assunto.

Os resultados indicam que, embora haja um conhecimento básico sobre o câncer do colo do útero entre as alunas, ainda existem grandes oportunidades para melhorar a compreensão dos métodos de prevenção. A ampliação das ações educativas e a inclusão de conteúdos mais detalhados sobre a saúde reprodutiva no currículo escolar são passos fundamentais para aumentar a conscientização e, consequentemente, reduzir os riscos associados à doença no futuro.

O processo de intervenção foi realizado em uma escola estadual da rede pública de ensino no município de Porto Nacional – TO, com o objetivo de promover a conscientização sobre os métodos de prevenção do câncer de colo do útero entre as alunas. Apesar dos desafios, a intervenção teve um impacto positivo significativo. Ao final das atividades, muitas alunas demonstraram um aumento notável no conhecimento sobre a prevenção do câncer de colo do útero. Houve um maior interesse em continuar aprendendo sobre o tema, e algumas alunas expressaram a intenção de compartilhar o conhecimento adquirido com suas famílias e amigos.

A experiência vivenciada durante o processo de intervenção em Porto Nacional foi enriquecedora e desafiadora. Ela ressaltou a importância de intervenções educativas contínuas e contextualizadas no ambiente escolar para abordar temas cruciais de saúde. O sucesso dessa intervenção demonstra que, com planejamento adequado e uma abordagem sensível às realidades dos alunos, é possível causar um impacto duradouro e positivo na vida dos estudantes.

Ao término da palestra, foi realizado um questionário verbal “verdade ou mito” sobre a infecção pelo HPV e o câncer do colo do útero, envolvendo as seguintes perguntas/afirmações: “A infecção pelo HPV é uma infecção sexualmente transmissível; Apenas meninas podem se infectar pelo vírus HPV; Boa parte da população terá contato com o vírus HPV; É possível prevenir o câncer do colo do útero; Nem toda pessoa com HPV terá câncer do colo do útero; Ter verrugas genitais é sinal de câncer do colo do útero; O câncer do colo do útero é sempre hereditário; Se eu tomar a vacina contra o HPV não vou precisar usar preservativos? O tabagismo aumenta o risco de desenvolver o câncer do colo do útero; Somente meninas são vacinadas contra o HPV”. Tal dinâmica “verdade ou mito” teve como intuito medir o impacto da atividade e o conhecimento das participantes, em que estas respondiam levantando a mão quando achavam que era verdade ou quando achavam que se tratava de mito, facilitando assim a análise de percepção.

Houve um aumento significativo na compreensão sobre a importância da prevenção do câncer do colo do útero, as adolescentes relataram conhecer melhor os fatores de risco e os métodos preventivos. Além disso, boa parte das participantes afirmaram estar dispostas a buscar mais informações e conversar com seus responsáveis sobre a vacinação contra o HPV e a necessidade do exame de Papanicolau no futuro, após o início das atividades sexuais. O feedback das adolescentes foi amplamente positivo. A maioria delas classificou a palestra como “muito informativa” e afirmou que o conteúdo abordado era claro e fácil de entender.

A palestra educativa proporcionou uma experiência enriquecedora tanto para as participantes quanto para os organizadores, revelando-se uma ferramenta eficaz de conscientização sobre o câncer do colo do útero e suas formas de prevenção. O aumento significativo no nível de conhecimento das adolescentes reforça a importância de intervenções educativas contínuas nesse público-alvo, visando à prevenção de doenças e promoção da saúde. Recomenda-se que palestras como essa sejam aplicadas regularmente em instituições de ensino, para aumentar o alcance da conscientização sobre a saúde reprodutiva.

Essa experiência também reafirma a necessidade de parcerias entre escolas e profissionais de saúde para garantir que temas de prevenção de doenças, como o câncer de colo do útero, seja abordado de forma eficaz e consistente no ambiente escolar.

- Desconhecimento a respeito do câncer do colo do útero:

Em resumo, a falta de conhecimento sobre o câncer de colo de útero entre meninas do ensino médio está ligada a lacunas na educação sexual, desconhecimento sobre o HPV, tabus culturais e falta de acesso a informações e exames preventivos. Para enfrentar esse problema, é necessário melhorar a educação sobre saúde reprodutiva e incentivar a vacinação e os exames preventivos desde cedo.

- Informações Incorretas:

O acesso a informações incorretas sobre o câncer de colo de útero entre meninas do ensino médio é um problema relevante que pode prejudicar a prevenção e o cuidado com a saúde reprodutiva. O acesso a essas informações incorretas pode resultar em baixa adesão à vacinação contra o HPV, pouca conscientização sobre a importância dos exames preventivos e atitudes negligentes em relação à saúde sexual. Isso aumenta o risco de desenvolver o câncer de colo de útero e dificulta a detecção precoce, fundamental para o tratamento eficaz. Para combater isso, é essencial promover uma educação sexual completa, com informações corretas, acessíveis e baseadas em evidências, além de campanhas educativas voltadas para adolescentes e suas famílias.

- Quebra de Tabus a respeito do CA de útero:

A quebra de tabus sobre o câncer de colo de útero entre meninas do ensino médio é crucial para melhorar a conscientização e prevenir essa doença. Muitos tabus relacionados à saúde sexual e reprodutiva ainda prevalecem, impedindo o diálogo aberto e dificultando o acesso à informação correta. A manutenção desses tabus resulta em baixa adesão à vacinação, pouca compreensão sobre a importância dos exames preventivos e, por consequência, um aumento nos riscos de diagnóstico tardio do câncer de colo de útero. Quebrar esses tabus é essencial para garantir que meninas do ensino médio tenham acesso a informações precisas e possam tomar decisões conscientes sobre sua saúde.

- Aumento da conscientização sobre o Câncer de Colo do útero:

Quando as meninas do ensino médio são informadas adequadamente sobre o câncer de colo de útero, elas se tornam mais propensas a aderir à vacinação contra o HPV, a realizar exames preventivos no futuro e a adotar comportamentos de saúde que reduzem os riscos de desenvolver a doença. Além disso, a conscientização permite que elas compartilhem essas informações com suas famílias e comunidades, ampliando o impacto positivo.

A vacinação contra o HPV é essencial para prevenir os tipos mais perigosos do vírus, especialmente os responsáveis por 70% dos casos de câncer de colo do útero, como os tipos 16 e 18. A vacina pode reduzir significativamente as lesões pré-cancerosas e a incidência do câncer. A vacinação em massa também cria imunidade de grupo, protegendo até mesmo quem não foi vacinado. Entretanto, entre as meninas do ensino médio, o conhecimento sobre os métodos de prevenção ainda é limitado, com lacunas sobre a importância da vacina e exames como o Papanicolau.

Apesar de alguma consciência sobre o câncer de colo do útero e sua ligação com o HPV, muitas meninas desconhecem as formas de transmissão do vírus e a faixa etária ideal para a vacinação. A falta de informações claras e campanhas educativas nas escolas agravam esse problema, o que pode resultar em baixa adesão à vacina e um risco aumentado.

Intervenções educativas, como palestras em escolas públicas, demonstraram que aumentar o conhecimento pode gerar um impacto positivo, com mais interesse dos alunos em compartilhar informações sobre prevenção com suas famílias e buscar mais conhecimento sobre saúde reprodutiva. A promoção de campanhas contínuas e parcerias entre escolas e profissionais de saúde são fundamentais para garantir que esses temas sejam envolvidos de forma eficaz e contínua, ajudando a reduzir a incidência.

4 DISCUSSÃO

O Câncer do colo do útero é considerado um problema de saúde pública mundial, sua incidência permanece uma preocupação significativa em muitos países, incluindo o Brasil, onde as taxas de diagnóstico e mortalidade continuam elevadas. Estudos recentes revelam que, apesar dos avanços a respeito de medidas de prevenção e detecção, a doença afeta mulheres em regiões com menor acesso a serviços de saúde e educação em saúde (LUIZAGA, *et al*, 2023).

A vacinação contra o HPV é uma ferramenta fundamental na prevenção do câncer do colo do útero, e apesar da disponibilidade da vacina disponibilizada pelo Sistema Único de Saúde (SUS) de forma gratuita, e ainda comprovada eficácia na redução da incidência de infecções por HPV, a cobertura vacinal no Brasil ainda é insatisfatória (MOURA, CODEÇO, LUZ, 2021). Dessa forma, é notória a necessidade de iniciativas que tenham como intuito promover a conscientização

sobre a importância da vacinação contra o HPV, além de ações que incentivem o acesso e a aceitação da imunização entre os jovens e suas famílias. Além disso, Borsatto *et al.* (2013) ressaltam que através do aumento na adesão à vacinação é esperado uma redução efetiva na incidência de infecções por HPV e, conseqüentemente, nas lesões precursoras ou desenvolvimento do câncer do colo do útero.

Durante a palestra e desenvolvimento da dinâmica de “verdade ou mito” a respeito da prevenção do câncer do colo do útero, foi observada pelos autores a análise de algumas percepções em relação às ouvintes sobre o tema abordado. Dentre essas percepções estão: Desconhecimento a respeito da prevenção do câncer do colo do útero; informações incorretas; quebra de tabus; aumento da conscientização; necessidade de educação em saúde continuada.

Primeiramente ao iniciar a palestra foi perguntado se as adolescentes já tinham ouvido falar em câncer do colo do útero, nessa etapa, a maioria levantou a mão dizendo que já tinham ouvido falar, no entanto, quando foi perguntado se elas conheciam a principal causa do CCU, ou ainda se elas já tinham ouvido falar a respeito do *Papilomavírus Humano* (HPV) a maioria demonstrou desconhecimento a respeito do tema. O câncer do colo do útero possui como principal causa a infecção pelo HPV, sendo os principais subtipos causadores desse câncer o 16 e 18, a sua principal forma de transmissão se dar pelo contato sexual. Apesar da gravidade desse problema, a infecção pelo HPV raramente é abordada entre as mulheres. Isso se deve, em parte, ao espaço ainda em construção na mídia e nas campanhas de conscientização sobre a doença (SOUZA; COSTA, 2015), percebendo a necessidade de ações educativas de promoção à saúde contra o câncer do colo do útero.

Além disso, observou-se que muitas adolescentes, durante a dinâmica “verdade ou mito”, apresentavam respostas incorretas a diversas perguntas. Os principais tópicos em questão estavam relacionados ao conhecimento sobre as manifestações clínicas do CCU, à prevenção do câncer do colo do útero, eficácia da vacina contra o HPV e a realização regular do exame citopatológico. Silva *et al.* (2020) ressaltam que a falta de informação sobre os sintomas iniciais do câncer do colo do útero impede que muitas mulheres procurem assistência médica, uma

vez que não reconhecem esses sinais como indicativos de câncer. Além disso, a dificuldade em perceber esses sintomas, que na maioria das vezes são assintomáticos, contribui para que as mulheres não busquem ajuda em tempo oportuno, o que favorece estágios mais avançados da doença.

De acordo com Theinel *et al.*, (2021) a adesão à vacinação contra o HPV ainda é baixa em decorrência a diversos fatores, dentre eles a falta de conhecimento dos pais ou responsáveis sobre a importância da vacina para prevenção de vários tipos de cânceres como: câncer de vagina, vulva, pênis, ânus, orofaringe e não apenas ao câncer do colo do útero. Além disso, a escassez de informações corretas, o medo de reações adversas à vacina, questão religiosa ou cultural são fatores que também contribuem para a resistência à vacina.

Uma pesquisa realizada por Carvalho *et al.*, (2016) revela que muitas mulheres não entendem a importância e necessidade do exame Papanicolau para a detecção precoce de lesões precursoras do câncer do colo do útero, isso porque o PCCU ainda é um exame que leva ao constrangimento de muitas mulheres, fazendo com que elas procurem os serviços de saúde apenas quando começam a sentir alguns sinais e sintomas, o que já pode ser indicativo desse câncer em estágio avançado. Tal situação evidencia a necessidade de intervenções educativas mais eficazes, que não apenas abordem os conhecimentos básicos, mas também desafiem e desmistifiquem as crenças errôneas que ainda persistem entre a população feminina.

A palestra ajudou a desmistificar alguns assuntos relacionados à saúde sexual, como a importância em usar preservativos para a prevenção não apenas da infecção pelo HPV, mas de outras infecções sexualmente transmissíveis, além de enfatizar que a principal forma de transmissão desse vírus se dar pelo contato sexual. Ademais, foi abordada a importância da eliminação de fatores de risco modificáveis como o tabagismo, início precoce das atividades sexuais, múltiplos parceiros sexuais e parceiros expostos, para a prevenção desse câncer. Isso promoveu um ambiente aberto às discussões sobre o tema, o que normalmente são considerados constrangedores para muitas mulheres.

Ademais, foi observado que a palestra a respeito da prevenção do câncer do colo do útero teve um impacto significativo para as adolescentes, trazendo uma

melhor conscientização a respeito do tema. Antes da palestra foi perceptível que muitas jovens não conheciam os principais fatores de risco, métodos de prevenção a respeito do câncer do colo do útero, a importância da vacinação e realização do exame citopatológico. No entanto, após a palestra e realização da dinâmica “verdade ou mito” com ambiente aberto para retirada de dúvidas, ficou evidente uma melhora substancial nas respostas das participantes onde demonstraram maior conhecimento sobre o câncer do colo do útero e sua prevenção. Segundo Mariño *et al.* (2023), a utilização de palestras, folhetos informativos e vídeos, têm mostrado eficácia no que diz respeito a educação em saúde envolvendo o conhecimento da prevenção do câncer do colo do útero. Dessa forma, é perceptível que ações educativas como essas são importantes para aumentar o conhecimento sobre a prevenção do câncer do colo do útero, criando assim uma população mais consciente e consequentemente facilitando a adesão da mulher à prevenção e promoção da saúde.

Segundo o educador Paulo Freire (1987, p.84), a educação por si só não é capaz de transformar o mundo e sim de mudar pessoas, sendo essas capazes de transformar o mundo. Dessa forma, se torna imprescindível à implementação de ações que visem à educação em saúde continuada com o intuito de aumentar a adesão e participação das mulheres em relação à prevenção do câncer do colo do útero, sendo abordada desde as fases iniciais da vida da população, para que estes tenham entendimento a respeito da prevenção desse câncer, além de compartilhar o conhecimento obtendo resultados eficazes como forma de estratégia educativa e preventiva.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finaliza-se este projeto cientes da relevância de abordar temas de saúde pública em espaços educacionais. A palestra sobre o câncer de colo uterino proporcionou a oportunidade de disseminar informações valiosas sobre prevenção, diagnóstico e tratamento de uma doença que ainda afeta muitas mulheres no Brasil. A conscientização sobre a importância da vacina contra o HPV, assim como a realização periódica do exame Papanicolau, são medidas essenciais que podem salvar vidas.

O objetivo com essa ação foi não apenas informar, mas também capacitar jovens e suas famílias a tomarem decisões mais conscientes sobre sua saúde. A escola desempenha um papel crucial na formação de cidadãos informados, e acreditamos que este tipo de intervenção pode gerar um impacto positivo duradouro, promovendo o diálogo e quebrando tabus que, muitas vezes, envolvem temas ligados à saúde sexual e reprodutiva.

Espera-se que os conhecimentos adquiridos durante a palestra sejam levados adiante, incentivando a busca por cuidados preventivos e o compartilhamento dessas informações com outras pessoas. Portanto, acredita-se que, quanto mais a sociedade estiver informada e sensibilizada, menores serão os índices de mortalidade por câncer de colo uterino.

REFERÊNCIAS

BORSATTO, Alessandra Zanei; VIDAL, Maria Luiza Bernardo; ROCHA, Renata Carla Nencetti Pereira. **Vacina contra o HPV e a Prevenção do Câncer do Colo do Útero: Subsídios para a Prática.** Revista Brasileira de Cancerologia, v. 57, n. 1, p. 67-74, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2011v57n1.690>. Acesso em: 8 set. 2024.

CARVALHO, Igbo Leonardo do Nascimento; NUNES, Renata Barbosa; SOUSA, Isaura Danielle Borges de; BATISTA, Rose Danielle de Carvalho; SOUSA, Antonia Sylca de Jesus; SOUSA, Caroline da Silva. **Exame citopatológico: compreensão de mulheres rurais acerca da finalidade e do acesso.** Rev Rene, [S. l.], v. 17, n. 5, p. 610–617, 2016. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/6183>. Acesso em: 9 oct. 2024.

DE SOUZA, A. F.; COSTA, L. H. R. **Conhecimento de Mulheres sobre HPV e Câncer do Colo do Útero após Consulta de Enfermagem.** Revista Brasileira de Cancerologia, [S. l.], v. 61, n. 4, p. 343–350, 2015. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2015v61n4.220. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/220>. Acesso em: 9 out. 2024.

FREIRE, P. **Educação e mudança.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, p. 84, 1979. Disponível em: http://observatorioedhemfoc.hospedagemdesites.ws/observatorio/wp-content/uploads/2020/04/4-Paulo_Freire_Educa%C3%A7%C3%A3o_e_mudan%C3%A7a. Acesso em 22 set. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: http://observatorioedhemfoc.hospedagemdesites.ws/observatorio/wp-content/uploads/2020/04/4Paulo_Freire_Educa%C3%A7%C3%A3o_e_mudan%C3%A7a.pdf. Acesso em: 08 de out. 2024.

LOPES VR, THULER LC, SILVA GA, ARAUJO AO. **Adesão ao rastreamento do câncer cervical em mulheres de comunidades.** Rio de Janeiro, Brasil. Rev. Bras. Ginecol. e Obstet. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-7203201400050003>. Acesso em: 07 de out. 2024.

LUIZAGA, Carolina Terra de Moraes et al. **Mudanças recentes nas tendências da mortalidade por câncer de colo do útero no Sudeste do Brasil.** Revista de Saúde Pública, v. 57, n. 1, p. [14], 2023Tradução. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/211914>. Acesso em: 02 out. 2024.

MARIÑO, Josiane Montanho et al. **Intervenções educativas para prevenção do câncer do colo do útero: revisão de escopo.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 76, n. 5, 2023Tradução . . Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2023-0018pt>. Acesso em: 09 out. 2024.

MARQUES, M. O. **Proposta político-pedagógica da escola: uma construção solidária.** *Espaços da Escola*, Ijuí, v. 8, p. 9-16, 2023.

MEDRADO MFSO, DOTTO LMG, KOIFMAN RJ, CUNHA MA, MUNIZ PT. **Prevalência do exame preventivo de câncer de colo de útero em Rio Branco, Acre, Brasil, e fatores associados à não-realização do exame.** *Cad Saude Publica* 2023.

MOURA, Lívia de Lima; CODEÇO, Claudia Torres; LUZ, Paula Mendes. **Cobertura da vacina papilomavírus humano (HPV) no Brasil: heterogeneidade espacial e entre coortes etárias.** Revista brasileira de epidemiologia, v. 24, p. e210001, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720210001>. Acesso em: 09 out. 2024.

SILVA, Mikaela Luz et al. **Conhecimento de mulheres sobre câncer de colo do útero: Uma revisão integrativa.** Brazilian Journal of Health Review, v. 3, n. 4, p. 7263-7275, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/343439642_Conhecimento_de_mulheres_sobre_cancer_de_colo_do_uterio_Uma_revisao_integrativa. Acesso em 22 set. 2024.

THEINEL, Gabriela; CREMASCO, Nathalia Coelho H.; MOREIRA, Tadiana Maria Alves. **Fatores que interferem na adesão à imunização do hpv sob a ótica do profissional de enfermagem.** *Revista Ciência e Saúde On-line*, v. 6, n. 3, 2021. Disponível em: <https://revistaeletronicafunvic.org/index.php/c14ffd10/article/view/276>. Acesso em: 20 set. 2024.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 7. ed. São Paulo: Martins Fontes. 2021.